

ATA DA 022ª SESSÃO ESPECIAL DA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 19ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 06 DE NOVEMBRO DE 2019
EM HOMENAGEM AO DIA DO MÉDICO
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JULIO GARCIA

O SR. PRESIDENTE (Deputado Doutor Vicente Caropreso) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial.

Convido, neste momento, as autoridades que irão compor a Mesa e que serão nominadas a seguir:

Senhor coordenador do Conselho Superior das Entidades Médicas de Santa Catarina, doutor Cyro Veiga Soncini;

Senhor Secretário de Saúde do município de Florianópolis, doutor Carlos Justos;

Senhor presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de Santa Catarina, doutor Marcelo Neves Linhares;

Senhor presidente da Associação Catarinense de Medicina - ACM, doutor Ademair José de Oliveira Paes Júnior;

Senhor presidente da Academia de Medicina do Estado de Santa Catarina, doutor Jorge Abi Saab Neto;

Senhor presidente do Sindicato dos Médicos da Região Sul Catarinense - Simersul, doutor Licínio Alcântara.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores! A presente sessão especial foi convocada por proposição deste deputado, e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares desta Casa, em homenagem ao Dia do Médico.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino Nacional Brasileiro pelo Coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Senhoras e senhores, faço questão de registrar a presença das seguintes autoridades:

Senhora presidente da Associação Catarinense de Psiquiatria, doutora Lílian Lucas;

Excelentíssimo senhor Alceu Gilmar Moretti, Secretário Municipal de Saúde, neste ato representando o excelentíssimo senhor prefeito do município de Jaraguá do Sul, Antídio Aleixo Lunelli;

Senhora Andréia Duarte, chefe administrativa da Saúde, neste ato representando o excelentíssimo senhor prefeito de Porto União, Eliseu Mibach;

Senhor Genésio Krumheu, chefe de gabinete, neste ato representando a magnífica reitora da Universidade Região de Joinville, Univille, professora Sandra Aparecida Furlan;

Senhor Douglas Muniz Barbosa, conselheiro, neste ato representando o senhor presidente da Associação Catarinense dos Médicos Residentes, Maikon Madeira;

Senhor Diretor de Saúde e Assistência ao Servidor Público do Estado de Santa Catarina, Cláudio Fontes; *[Degravação: Taquígrafa Elzamar]*

Senhor Braz Vieira, conselheiro, neste ato representando o senhor presidente do Conselho Estadual de Saúde, Jorge Cobra;

Senhor Rodrigo Dias Nunes, coordenador do Curso de Medicina, neste ato representando o magnífico reitor da Unisul, Mauri Luiz Heerdt;

Senhora Juliane Felipe Ferrari, neste ato representando o senhor presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia Seccional Santa Catarina, Hercílio Hoepfner Júnior;

Senhor Tiago Meister, diretor do Instituto de Cardiologia, neste ato representando o excelentíssimo senhor Secretário de Estado da Saúde, Helton Zeferino.

A seguir, faço uso da palavra na qualidade de autor do requerimento que ensejou a presente sessão.

Boa noite senhoras e senhores! Queria saudar o coordenador do Conselho Superior de Entidades Médicas, amigo e colega, doutor Cyro Soncini; excelentíssimo senhor Secretário da Saúde do município de Florianópolis, Carlos Justo, popular Paraná; senhor presidente do Conselho Regional de Medicina de Santa Catarina, doutor Marcelo Neves Linhares; senhor presidente da Associação

Catarinense de Medicina, doutor Ademar José de Oliveira Paes Júnior; senhor presidente da Academia de Medicina do Estado de Santa Catarina, doutor Jorge Abi Saab Neto; senhor presidente do Sindicato dos Médicos da Região Sul Catarinense - Simersul, doutor Licínio Alcântara.

Estamos, nesta sessão especial, para enaltecer o Dia do Médico, profissão a qual dediquei a minha vida desde que conclui a faculdade da UFSC, em Florianópolis, em 1979, portanto já há exatos 40 anos.

Na condição de único deputado médico, fiz questão de propor esta sessão especial para homenagear os profissionais médicos de todo o estado de Santa Catarina. Programamos isso com o Conselho Superior das Entidades Médicas de Santa Catarina - Cosemesc, hoje presidido pelo doutor Cyro Soncini, colega presidente do Sindicato dos Médicos de Santa Catarina.

O Cosemesc abriga todas as entidades médicas do estado e o Fórum de Discussão Integrado de nossas entidades representativas. Os protagonistas de hoje são profissionais de mérito reconhecido em suas carreiras, pessoas dedicadas à Ciência, a seus pacientes e as suas comunidades, que serão homenageados pelos relevantes serviços prestados à Medicina e à saúde dos catarinenses.

Temos hoje, entre os homenageados, colegas indicados pelo Conselho Regional de Medicina, pelo Sindicato dos Médicos, pelo Sindicato dos Médicos da Região Sul, da Associação Catarinense, da Academia Catarinense de Medicina e também pela Assembleia Legislativa.

Faz parte de nossos rituais, portanto, pararmos para avaliar o que estamos fazendo, sofrendo, evoluindo, enfim, meditar sobre nossas atuações e sobre nossa vida. Um dos propósitos desses rituais é saber valorizar pessoas que se destacam, que se superam dentro da profissão.

Minhas senhoras, meus senhores, meus colegas! Desde 1979, quando me formei, depois completei a residência de Neurologia, participei praticamente de tudo, exceto de atividades de ensino. Confesso a todos vocês que ando meditando muito sobre a

evolução da Medicina nestes meus 40 anos de profissão. Os meios diagnósticos evoluíram muito, todos concordam, verdadeiras revoluções, os protocolos vão se aperfeiçoando cada vez mais, os instrumentos e técnicas cirúrgicas vão desafiando a nossa imaginação, é a facilidade das informações disponíveis hoje em tempo real.

Não era assim há quarenta anos, tínhamos que levar os livros debaixo do braço, lembra doutor Nelson, a evolução disso tudo deveria facilitar os profissionais médicos de hoje, não é verdade? Mas será que tudo evoluiu tão bem assim? Como está o ensino médico? A quantidade de escolas se multiplicando, sem sentido lógico ou com lógica deformada, e com escassez de instrução presencial, muitas delas com a ausência dos mestres em muitas faculdades de Medicina.

Como anda o relacionamento médico-paciente com tanta tecnologia disponível? E o paciente, será que está mais feliz hoje em dia? Adaptou-se aos novos tempos, ou preferia como era tratado em outras épocas?

E ainda, como está hoje a vida dos médicos? Suas relações com a comunidade, com os profissionais de saúde, com os planos de saúde e com sua família e sua saúde. Qual a média de expectativa de vida dos profissionais médicos nos últimos anos? Por exemplo, em Santa Catarina, lembro que houve uma avaliação, um estudo das últimas mortes que mostrou a média para os homens de cinquenta e oito anos e meio. Para todas essas preocupações eu deveria ter respostas, mas não as tenho, só me arrisco a dizer que apesar da evolução tecnológica, seguramente, éramos muito mais respeitados do que agora. [Degravação: Gabriel]

Garanto para todos vocês, colegas médicos, pessoas aqui presentes e as que estão nos ouvindo em casa, a minha, a nossa profissão, o modo como fomos formados, na dita Medicina tradicional e seus valores, não poderão ser substituídos por nada, temos que lutar para preservá-los.

Senhoras e senhores, duas frases marcaram muito a minha formação, a primeira: "Deixe que o

doente te conte o que ele tem". Esta frase dita à beira do leito, já na residência da Universidade Federal do Paraná, pelo meu instrutor professor Ehrenfried Wittig, foi um divisor de águas para mim. Dê tranquilidade, ouça e respeite o que o paciente te diz sobre o que ele sofre, e sem muitos exames. Esta afirmação tem implicações profundas na relação médico-paciente, e também na eficiência do tratamento e na própria economia. Representa ouvir o paciente, chamá-lo pelo nome, olhar para o seu rosto e com um sorriso pegar na sua mão, ou na do acompanhante e perguntar: "Em que posso lhe ajudar? Conte-me os seus males".

A segunda frase marcante para mim na vida de médico foi: "O que você não quer para o seu filho, você não pode desejar para o filho de ninguém". Este é um bom exercício para saber o que é bom e o que é ruim na prática da Medicina do dia a dia. Aqui ficam implícitas a formação acadêmica dos médicos e a ética. Médico que estuda e se aperfeiçoa custa barato aos planos de saúde, ao serviço público, e principalmente para o paciente. E a ética, não precisamos nem ir muito longe para comentar, só garantiremos a dignidade profissional se nossas entidades estiverem unidas em torno desses pilares da Medicina.

Hoje assistimos, no dia a dia, o aviltamento da atividade, ameaçada de ser trocada absurdamente por outros profissionais de saúde e, inclusive, pela própria classe que troca um cartão de saúde pela própria dignidade. Mas temos o outro lado, profissionais médicos que se superam em muitas áreas, transcendendo a atividade profissional até a Ciência e ao estudo. Devemos muito a eles, alguns serão aqui homenageados.

Caros colegas, estamos hoje tão bem representados neste grupo de notáveis, um deles infelizmente não pode estar presente hoje, foi justamente o que me estimulou a caminhar pela Neurologia, doutor Paulo Discher de Sá. Lembro-me da ala Irmã Bernadete, aqui atrás no Hospital de Caridade, mais de 32 pacientes para evoluir e prescrever. Outro, também Neurologista, não está mais entre nós, o doutor Norberto Cabral, amigo,

pesquisador, professor de Medicina, que o destino quis, semanas atrás, levá-lo ao oriente eterno. Vamos conhecer em seguida a sua trajetória, que representa tantas aqui presentes.

Por isso, esta não é apenas uma homenagem para mim, mas uma grande carga de emoções. Quero deixar o meu mais sincero sentimento de gratidão a todos que aceitaram receber esta pequena comenda. Contudo ela é verdadeira, pois cada um de vocês, médicos, amigos agraciados de hoje, se superou e foi digno de ser lembrado pela Casa do Povo catarinense por suas atuações dentro da Medicina.

Agradeço do fundo do coração a presença de todos, e deixo o mais sincero abraço extensivo aos colegas médicos catarinenses e aos representantes de nossas instituições. Contem comigo, estou à disposição para, através deste meu mandato, defender a dignidade da profissão e do bom profissional que defende a ética, tão importante nestes tempos nebulosos que estamos vivendo no Brasil. Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Neste momento, convido o sr. mestre de cerimônias para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Marcos Roberto Pereira) - Senhoras e senhores, boa noite!

Neste momento, o Poder Legislativo catarinense, em sessão especial, presta homenagem ao Dia do Médico. Convidamos o excelentíssimo senhor deputado doutor Vicente Caropreso para fazer a entrega das homenagens. Para este ato, convidamos também o senhor presidente do Conselho Regional de Medicina de Santa Catarina, doutor neurocirurgião Marcelo Neves Linhares. Convidamos o senhor presidente da Associação Catarinense de Medicina, senhor Ademar José de Oliveira Paes Júnior, e o senhor presidente da Academia de Medicina do Estado de Santa Catarina, Jorge Abi Saab Neto. *[Degravação: Estephani]*

Senhoras e senhores, entidade fundada em 1996, que integrou as Instituições Médicas de Santa Catarina de forma efetiva, respeitando a autonomia

e as funções inerentes a cada uma delas, construindo um caminho centrado no debate, na negociação e na mobilização política da classe médica.

Convidamos para receber a homenagem, em nome do Conselho Superior das Entidades Médicas de Santa Catarina - Cosemesc, o senhor presidente doutor Cyro Soncini.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Solicitamos que o doutor Cyro Soncini permaneça para as próximas homenagens.

Pediatra em Jaraguá do Sul há mais de trinta anos, graduado pela Universidade Federal do Paraná, concluindo residência médica no Hospital de Clínicas do Paraná; presidente da Associação Médica de Jaraguá do Sul e das Comissões de Ética dos hospitais São José, Jaraguá e Complexo Unimed de Jaraguá; idealizador da jornada de Perinatologia no Hospital e Maternidade Jaraguá; é chefe da Pediatria nas maternidades dos Hospitais Jaraguá e São José.

Convidamos para receber a homenagem o senhor médico Pediatra doutor Airton Luiz Weber Silva.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Psiquiatra em Florianópolis, graduado pela Universidade Federal de Santa Catarina, concluiu a especialização em Saúde Mental na Fundação de Saúde Pública na Guanabara; professor de Psiquiatria e Psicologia Médica na Universidade Federal de Santa Catarina por trinta anos; atuou ainda na Associação Catarinense de Psiquiatria, na Associação Brasileira de Psiquiatria e na Associação Catarinense de Hospitais; além de membro dos conselhos da Unimed e Unicred e do Conselho Regional de Medicina.

Convidamos para receber a homenagem o senhor médico Psiquiatra doutor Júlio César Gonçalves.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Gastroenterologista em Criciúma, graduado pela Universidade Católica de Pelotas; médico da Gastro Clínica Borba, médico do Hospital São José, médico

Gastroenterologista da Prefeitura Municipal de Criciúma; membro titular da Sociedade Brasileira de Hepatologia; coordenador do Serviço de Hepatites Virais do município de Criciúma e fundador da Associação Catarinense para Estudos do Fígado.

Convidamos para receber a homenagem o senhor médico Gastroenterologista doutor Luiz Augusto Borba.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Endocrinologista em Florianópolis, graduado pela Universidade Federal de Santa Catarina, concluiu sua residência no Instituto de Endocrinologia e Metabologia no Rio de Janeiro; aposentou-se como médico Endocrinologista no Hospital Governador Celso Ramos após trinta anos dedicados a essa entidade.

Convidamos para receber a homenagem o senhor médico Endocrinologista doutor Luiz Carlos Espíndola.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Endocrinologista em Florianópolis, graduada pela Universidade Federal de Santa Catarina, concluiu sua residência no Hospital da Lagoa no Rio de Janeiro; especializou-se em Endocrinologia e Metabologia no Instituto Carlos Chagas no Rio de Janeiro; em Diabetes, na Universidade de Pittsburgh nos Estados Unidos; doutorou-se em clínica médica na área de Tireoide na Universidade de São Paulo, e trabalhou, por quinze anos, no Hospital Regional de São José, onde criou o Ambulatório de Referência de Câncer de Tireoide, integrado à Medicina Nuclear.

Convidamos para receber a homenagem a senhora médica Endocrinologista doutora Márcia Netto de Campos da Silva.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas) [*Degravação: Northon Bousfield*]

Cirurgião Pediátrico, em Florianópolis, graduado pela Universidade Federal do Paraná, doutorou-se em Medicina pela Universidade Federal de Santa Catarina; professor titular da

Universidade do Vale do Itajaí e da Fundação Pró-Rim; consultor acadêmico do curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina; membro do corpo editorial da AMB, também é celetista da Secretaria de Estado da Saúde. Premiado pela Federação Mundial de Cirurgiões Pediátricos.

Convidamos para receber a homenagem o senhor médico Cirurgião Pediátrico doutor Murillo Ronald Capella.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Cirurgião Cardiovascular, em Blumenau, graduado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, fez sua residência médica em Cirurgia Cardiovascular no Instituto de Cardiologia em Porto Alegre; membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular e fundador do seu Departamento de Estimulação Cardíaca Artificial; orientou a criação do primeiro serviço de Atendimento Pré-Hospitalar de Santa Catarina, junto ao Corpo de Bombeiros de Blumenau e à Polícia Militar; professor de Ética Médica do curso de Medicina da Furb por sete anos.

Convidamos para receber a homenagem o senhor médico Cardiologista doutor Newton José Martins Mota.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Neurologista em Florianópolis, graduado pela Universidade Federal do Paraná, fez sua residência no Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro; membro efetivo do Conselho Regional de Medicina de Santa Catarina e membro editorial dos Arquivos de Neuropsiquiatria; presidiu o departamento de clínica médica da Associação Catarinense de Medicina.

Convidamos para receber a homenagem o senhor médico Neurologista, de Florianópolis, doutor Paulo Norberto Discher de Sá, neste ato representado pelo doutor Marcelo Linhares.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Ginecologista em Xanxerê, graduada em Medicina pela Universidade de Caxias do Sul, concluiu sua

residência médica em Ginecologia e Obstetrícia no Hospital Presidente Vargas em Porto Alegre; especializou-se em Ginecologia e Obstetrícia pela Febrasgo; voluntária na área de educação sexual em escolas do município; é também militante em prol da saúde da mulher e foi presidente voluntária da Rede Feminina de Combate ao Câncer de Xanxerê por 14 anos.

Convidamos para receber a homenagem a senhora médica Ginecologista doutora Rita Mauricea Guazzelli Pezzali.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Clínica Geral e Obstetra, em Porto União e em União da Vitória, graduada em Medicina pela Universidade Estadual do Paraná; fez especialização em Medicina do Trabalho e em Ultrassonografia; pioneira como Anestesista; e também em Ultrassonografia, trouxe o primeiro aparelho de ultrassom para as cidades irmãs de Porto União e União da Vitória; foi uma das fundadoras da Casa de Saúde e Maternidade Nazareth Farah. Apesar de oficialmente aposentada, a doutora Salime, com a generosidade que é a marca de sua vida profissional, não interrompeu a sua prática médica e ainda atende em seu consultório.

Convidamos para receber a homenagem a senhora médica Clínica Geral e Obstetra, doutora Salime Farah.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas) [*Degravação: Jéssica*]

Cirurgião Geral em Florianópolis, graduado pela Universidade Federal de Santa Catarina, fez sua residência médica em Cirurgia Geral no Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro. Complementou seus conhecimentos internacionalmente em Munique, na Alemanha, em Nova Iorque, nos Estados Unidos da América e em Münster na Alemanha; professor adjunto do Departamento de Cirurgia da Universidade Federal de Santa Catarina; é conselheiro do Conselho Federal de Medicina.

Convidamos para receber a homenagem o senhor médico Cirurgião Geral doutor Wilmar de Athayde Gerent.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Foi Neurologista em Joinville, graduado pela Universidade Federal de Santa Catarina, concluiu sua residência em Neurologia no Hospital da Universidade Federal do Paraná; fez mestrado na Universidade Federal do Paraná e doutorado na Universidade Federal de São Paulo; fez seu pós-doutorado na Escócia; professor na Univille e pesquisador atuante, renomado na área neurológica, principalmente com pesquisas sobre o AVC, reconhecido nacionalmente e internacionalmente por sua contribuição na área neurológica. A morte do neurologista Norberto Luiz Cabral representa uma perda para a Ciência e para os estudos pioneiros relacionados ao Acidente Vascular Cerebral no Brasil.

Convidamos para receber a homenagem, em nome do senhor médico Neurologista, doutor Norberto Luiz Cabral, *in memoriam*, a senhora Rosani Maria Marchi.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradecemos ao excelentíssimo senhor deputado e as demais autoridades pela entrega das homenagens desta noite.

Continuando a solenidade, teremos a apresentação da música *Nos Campos do Mundo*, de José Acácio Santana, pelo Coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

Esta sessão está sendo transmitida ao vivo e será reprisada durante a semana pela TV Assembleia Legislativa.

Acompanhe a programação!

Muito obrigado!

(Procede-se à apresentação da música.)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Doutor Vicente Caropreso) - Parabéns ao coral, ao maestro, aos músicos, pela maravilhosa apresentação.

Convido para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados, o doutor Alexandre Luiz Longo, Neurologista de Joinville, que falará em nome do doutor Norberto Luiz Cabral. [Degravação: Roberto]

O DOUTOR ALEXANDRE LUIZ LONGO - Senhoras e senhores, muito boa noite!

Saúdo as autoridades da Mesa: o doutor Cyro Soncini, doutor Carlos Justos, doutor Marcelo Neves Linhares, doutor Ademar Paes Júnior, doutor Jorge Abi Saab Neto e o doutor Licínio Alcântara.

Gostaria de agradecer especialmente ao Deputado Doutor Vicente Caropreso, nosso amigo há muitos anos, colega de especialidade, por prestar esta bela homenagem a toda classe médica catarinense. Especialmente aos médicos que se dedicam à profissão, e eu creio que a maioria coloca em primeiro lugar o bem-estar dos seus pacientes e da comunidade. E tenho certeza ainda que seja a maioria dos colegas, obviamente, pois como em qualquer profissão existem exceções, mas são exceções.

Gostaria também de parabenizar todos os colegas homenageados e todos os médicos catarinenses: o doutor Airton Weber Silva; o doutor Júlio César Gonçalves; o doutor Luís Augusto Borba; o doutor Luiz Carlos Espíndola; a doutora Márcia Netto de Campos da Silva; o doutor Murillo Ronald Capella e o doutor Newton José Martins Mota.

Sou blumenauense, conterrâneo meu, provavelmente, o doutor Paulo Norberto de Sá, colega também Neurologista, que infelizmente não está presente, tivemos uma boa convivência. Também a doutora Rita Mauricea Guazzelli Pezzali, a doutora Salime Farah e o doutor Wilmar de Athayde Gerent, a todos meus parabéns. Não os conheço pessoalmente, mas tenho certeza de que são médicos que se destacaram, como o doutor Vicente Caropreso já comentou, todos nas suas respectivas comunidades, e esta homenagem é mais do que justa.

Mas coube a mim a honra de falar sobre o doutor Norberto Luís Cabral, meu amigo, colega de profissão, e é uma tarefa árdua, é um misto de sentimentos, de muita alegria, enfim uma homenagem

muito justa. Porém, também um misto de tristeza, porque eu gostaria de fazer esta homenagem em vida para ele.

O doutor Norberto Cabral nasceu em 1963, em São Francisco do Sul, e tinha muito orgulho da sua cidade, gostava muito de carnaval e de surf. Era filho de Laci Machado Cabral, que não pode estar presente a esta homenagem, e de Álvaro Cabral, que já é falecido; ele tem três irmãos, o Marcos, o Cláudio e o Daniel, que também não puderam estar presentes à cerimônia. Ele estudou o ensino fundamental em Curitiba, parcialmente em Curitiba, o pai dele trabalhava no Banco do Brasil, então se mudou para essa cidade, depois ele terminou o ensino fundamental e o ensino médio em Joinville, no Colégio Bom Jesus.

Depois veio cursar Medicina aqui na UFSC, de 1982 a 1988, fez residência em clínica médica, primeiramente, no Hospital Universitário de Florianópolis. Após foi para Curitiba fazer residência em Neurologia, no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, na ocasião eu tive a oportunidade de conhecê-lo, estava um pouco adiante dele. Após fez residência com a doutora Carla Moro, que é médica Neurologista, na cidade de Joinville, nós três fizemos amizade e ficou um grupo muito forte.

O doutor Norberto Cabral foi trabalhar em Joinville, eu fui em 1992, me juntei ao grupo de neurocirurgiões, Grupo Neurológico de Joinville, e fomos percebendo o potencial que o Norberto Cabral tinha, o convidamos para se juntar ao grupo de Joinville. E foi uma história incrível que gostaria de compartilhar com vocês.

O Norberto Cabral, para quem o conhecia, era uma figura única, muito determinado, muito exigente. Nós tínhamos um gestor, o doutor Carlos Justo, Secretário de Saúde, se ele estivesse aqui em Florianópolis, iria o incomodar muito. Não é verdade Vicente? Porque ele era muito determinado. Era uma pessoa que sentia muita indignação com a situação social do país, era um lutador, e ele pensava e se posicionava como um agente transformador. Acreditava que nós tínhamos o

papel de transformar a sociedade que nós vivemos, e isso era muito bonito na pessoa dele, era contagiante.

Então, chegando a Joinville, em 1993 ou 1994, fomos ao Hospital Universitário, que estava de portas fechadas, era neurologia à moda antiga, à francesa. E quando chegamos a Joinville, fomos atender no Hospital São José, um hospital de portas abertas, e lá fomos verificar quais eram as doenças que mais prevaleciam: trauma cranioencefálico e AVC.

Nós tínhamos uma enfermaria chamada Enfermaria JS, que tinha dezenas de pacientes com AVC muito graves. E naquela época o AVC era uma doença que não tinha recursos de tratamento como nós temos, felizmente, hoje em dia. Era uma doença negligenciada pela comunidade, pela classe médica, e isso nos trazia muita indignação, especialmente ao doutor Norberto Cabral.

Sendo assim, ele começou a estudar a doença. Vejam o potencial de trabalho dele, a capacidade, a inteligência, e fez um estudo epidemiológico, em Joinville, um estudo metodologicamente perfeito. Eu o ajudei, nós íamos para casa e levávamos os prontuários de todos os pacientes, um número enorme, foram 343 em um ano, e fazíamos a revisão deles. O Cabral sempre quis ser jornalista, gostava de escrever, e começou a estudar, vejam que naquela época, 1994 e 1995, Joinville não tinha faculdade de Medicina, também não existia *internet*.

O Norberto fez um trabalho publicado nos Arquivos de Neuropsiquiatria, sendo que em 1997, fez o trabalho sozinho, sem ter mestrado, sem estar associado ao doutorado, ele foi autodidata. Isso demonstra, de forma inequívoca, a capacidade intelectual dele, era impressionante a determinação, passava as noites estudando. *[Degravação: Taquígrafa Ana Maria]*

No ano de 1995, eu fui num Congresso Mundial de AVC, e ele me falou algo que me emociona até hoje. A doutora Carla foi estudar as unidades de AVC, e eu comprei um livro que se chama *Stroke Populations*, que trata de como fazer estudos

epidemiológicos em AVC. Eu trouxe para o Cabral, lhe disse que era um livro bacana que tinha comprado. Ele pegou emprestado esse livro e nunca mais me devolveu obviamente. Livro não se devolve, normalmente. E ele, há um ano mais ou menos, falou assim: "Alexandre, veja a capacidade que tem um livro de mudar a vida de um homem". Então esse livro mudou a vida do Cabral, e eu fico até emocionado.

Assim era o doutor Norberto Cabral, uma pessoa muito intensa e muito dedicada ao estudo da epidemiologia no AVC. E, além desse trabalho epidemiológico, ele continuou sempre atuando como Neurologista, na clínica neurológica, até o seu falecimento, no dia 27 de setembro, prematuro e trágico.

Ele era muito dedicado, continuou trabalhando como Neurologista, era muito respeitado pela comunidade médica, pelos pacientes, tinha muita habilidade com essa especialidade. Mas o que ele gostava e amava, mesmo, eram os estudos epidemiológicos. Ele fez, como já mencionado aqui, mestrado na Universidade Federal do Paraná, em 2001/2002, depois em 2005 fez doutorado, na USP, na parte de Epidemiologia e, posteriormente, foi para a Escócia, em Edimburgo, quando fez o seu pós-doutorado.

Ao longo destes anos, ele publicou 39 trabalhos, em revistas de alto impacto e, como todos nós, tinha também os seus defeitos, pequenos defeitos, era muito vaidoso. Não gostava de publicar, fazer trabalho, porque achava que não fazia trabalho apenas para fazer o currículo, gostava mesmo de fazer coisas que eram relevantes para a comunidade, que tivesse um real interesse e impacto.

A perda do doutor Norberto Cabral é irreparável para nossa comunidade, em termos relacionados a pesquisas em AVC. E para a Univille também, pois houve um ano em que ele começou a publicar bastante e a universidade subiu 65 posições no RUF (*Ranking* Universitário da Folha), graças a sua publicação. Então ele era uma pessoa extremamente comprometida com a universidade, com

publicação, e deixou esse legado enorme. Hoje em dia, o bom conceito da Univille, da faculdade de Medicina, que é conceito cinco, no Enade, se deve às publicações do Norberto Cabral.

Na verdade, o grande legado que ele deixou e que nós temos um papel a desempenhar agora, os colegas que ficaram, é o chamado Projeto Joinvasc, que é inédito, um banco de dados em epidemiologia AVC, que é composto por quatro enfermeiras que coletam todos os dados dos pacientes com AVC de todos os hospitais da cidade de Joinville. Checam os atestados de óbitos e tentam captar os casos leves de AVC na citada cidade.

Esse projeto é financiado pela Prefeitura Municipal de Joinville e, em parte, pela Univille, sendo que o Cabral perturbou tanto, no bom sentido, os nossos gestores, que ele conseguiu transformar esse projeto em lei municipal, e é mantido desde 12 de junho de 2013.

O projeto prevê a coleta contínua, indefinida, até que seja revogada essa lei, espero que nunca seja revogada, de dados epidemiológicos que são fundamentais para o gestor. Então, aproveitando aqui o ensejo, é fundamental que nós tenhamos esses dados, porque se você conhece a incidência do AVC, você sabe se a sua prevenção primária é adequada. Por exemplo, nós vimos o doutor Cabral demonstrar, em Joinville, que existe uma queda da incidência dos casos de AVC, nos últimos 15 anos, o que indica melhora nas condições de saúde primária, principalmente controle de hipertensão.

Então, quando se têm dados, por exemplo, de letalidade, que são as mortes em 30 dias, vimos que esses dados também vêm baixando em Joinville, graças à unidade de AVC, terapia trombolítica, sendo um indicador de qualidade de assistência hospitalar. E, assim, você tem vários indicadores que são ferramentas fundamentais para orientarmos políticas de saúde pública.

O doutor Norberto Cabral era muito preocupado com isso, era um grande médico, grande neurologista, mas ele pensava no todo, em toda a sociedade. E ele sabia que, quando você é médico e tem uma grande ação, você pode salvar uma vida,

mas quando você consegue modificar toda a sociedade, fazer papel de gestor em que você melhora esses indicadores, pode salvar numa única ação centenas de vidas, prevenir. O AVC é uma doença que o ideal é que seja prevenida.

Além da parte de prevenção epidemiológica, ele também teve publicações em terapêutica na parte de Terapia Trombolítica, Trombose Mecânica, o currículo dele realmente é muito vasto e invejável. E, com certeza, ele vai deixar um legado imenso, e temos essa tarefa árdua de substituí-lo, que é insubstituível.

Vocês imaginam que, nesse Projeto Joinvasc, ele tem um braço epidemiológico, um braço de coleta de sangue, que é juntamente com a Universidade de Campinas. Você coleta o DNA de todos os pacientes com AVC, em Joinville, tem um braço de imagem e um braço de custos e subcusto.

Estávamos sentados, após o seu falecimento, eu, a doutora Carla e o doutor Pedro, conversando como vamos gerenciar isso. Então falamos que para fazer o que ele fazia vamos precisar de quatro pessoas, porque ele vivia isso intensamente, diuturnamente.

Realmente, é um fato lamentável o impacto da perda para nossa comunidade, para a sociedade joinvilense, para a universidade. Mas o Cabral não era apenas um pesquisador, ele também era pai, marido, irmão, tinha sobrinhos, era filho e era muito dedicado a seus familiares. Nós participamos das homenagens, e toda a família, os amigos, ficaram muito comovidos, porque ele era uma pessoa muito importante para todos. Uma pessoa muito inteligente, muito perspicaz, gostava de falar de política, gostava de tomar vinho, e realmente é uma pessoa que vai fazer muita falta.

[Degravação: Guilherme]

Ele sempre me chamava, quando nos encontrávamos nos corredores da nossa clínica, ele dizia que tinha um presente para mim. Aí eu falava: oh Cabral, o que você vai me dar? Vai me dar um vinho, você vai me dar um pão? Pois a esposa dele, a Rosani, tem uma padaria muito espetacular em Joinville. E ele respondeu: "Não,

mas olha só esses números aqui, olha só esses dados novos aqui". Ele vibrava muito com isso.

Senhoras e senhores, eu gostaria de deixar o meu muito obrigado. E deputado Doutor Vicente Caropreso, realmente, é comovente esta homenagem e quero estendê-la para todos os colegas médicos. Penso que vivemos um momento complicado da Medicina, com muitas mudanças de paradigmas que envolvem aspectos financeiros. Mas nós ainda temos que ter muita alegria de sermos médicos, porque podemos, com o legado que Cabral deixou, ser o agente transformador da vida daquele paciente e de toda comunidade.

Muito obrigado a todos e muito boa noite!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Doutor Vicente Caropreso) - Muito obrigado doutor Alexandre.

Convido para fazer uso da palavra, em nome do Cosemesc, o doutor Cyro Soncini.

O DOUTOR CYRO SONCINI - Boa noite a todos! E neste belo evento e bela homenagem, o bom senso me diz que eu deverei ser muito breve.

Parabéns deputado Doutor Vicente Caropreso por propor e preparar este belíssimo evento; parabéns ao nosso Coral da Assembleia Legislativa que nos brindou com belas músicas e acredito que haverá outra; aos nossos homenageados, eu não conheço todos, mas do Cosemesc, os nossos colegas que aqui estão, conhecemos todos e assinamos embaixo. Parabéns e grato pelas presenças de todos os médicos e médicas, das senhoras e dos senhores.

O Cosemesc também está sendo reconhecido. O Cosemesc, que não deixa de lado e nem suplanta o Conselho de Medicina com as suas atribuições, a Academia Médica, a Associação Médica e nem os dois sindicatos. O Cosemesc é algo complementar, nem todas as lutas podem ser lutadas sozinhas, dentro da especificidade de cada uma dessas instituições. Então para algumas lutas, nós, desde 1996, fazemos com que os médicos se encontrem, se reúnam, busquem caminhos, porque sozinhos nas entidades seria mais difícil. Desde 1996, vários homenageados já participaram do Cosemesc,

inclusive dirigindo, e nós hoje estamos cumprindo este belo destino de conversar um pouquinho sobre esse aspecto.

O que é que o Cosemesc faz? Médicos pelo Brasil. Lançado pelo governo federal recentemente, mas ainda não aprovado em definitivo, esta medida provisória, na Câmara Federal, deverá ser, até o final de novembro, com algumas mudanças dos deputados e senadores, não traz tudo aquilo que os médicos querem. E qual é o papel do Cosemec? É de estarmos interagindo, estamos conversando, no Brasil inteiro, tentando fazer com que esse projeto fique no modelo original, que na nossa visão é o melhor.

Financiamento da saúde. Esta Casa decidiu que, em alguns anos subsequentes, o nosso destino de recursos para saúde em Santa Catarina seria, neste ano, de 15%. Esta Casa promulgou essa lei que foi, por solicitação do senhor governador, entendida no Supremo como inconstitucional. E talvez o seja, porque quem deu início a ela não foi o Executivo e, sim, o Legislativo. Mas tentamos e ainda não ouvimos, e queremos ouvir, o governo dizer que não precisa lei para aplicar 15%, e vai fazê-lo, apesar das dificuldades que o governo passa e o país também.

O duodécimo, a certeza de que todo o mês tem 12% na saúde, luta do Ademar, na ACM, o Cosemesc encampou. A luta pelos recursos para os hospitais filantrópicos, o Cosemesc também encampou, pediu nota e participou.

Nascimento seguro. Há ruídos de que está se tentando montar uma casa de parto sem médicos, na capital, e o Cosemesc tem posição. Nós achamos que parto, nesse século, é com médico presente, com condição de trabalho de enfrentar as adversidades que surgem, ainda que seja com o filho do outro, mas para nós, médicos, que somos instrumento de transformação, cada bebê é um bebê. E nós queremos o melhor para todos, porque nascimento seguro é com o médico, essa é a maneira com a qual o Cosemesc se posiciona.

Ensino de qualidade. Fazendo com que uma universidade abra um curso com 160 vagas para

Medicina, como se tentou fazer agora recentemente na Unisul, da Palhoça, e teve a posição contrária, não apenas do senhor coordenador de então, doutor João Ghizzo Filho, e do corpo docente, e dos acadêmicos, mas do Cosemesc que disse que teria que ser por um ensino médico de qualidade, sem abrir mão de que essa qualidade exista, que nós tenhamos corpo docente, projeto pedagógico, acomodações e tudo. E a própria reitoria reviu a posição inicial e voltou atrás.

O Cosemesc é isso, tem outras lutas, algumas vencidas, outras não, outras virão, porque os gestores, de uma maneira geral, são extremamente criativos em colocar pedras no nosso caminho, mas o nosso caminho é esse. E como todos nós, os presidentes que aqui estão, somos temporários, e o que dizemos é que iremos nos dedicar ao máximo no período curto em que nós estamos à frente dessas entidades. *[Degravação: Taquígrafa Sílvia]*

Finalizo, agradecendo a todos que aqui estão, agradecendo esta oportunidade, em nome do Sindicato dos Médicos de Santa Catarina, e incluo o doutor Paraná para que assine comigo este agradecimento, ele que é um dos fundadores do nosso sindicato. Certamente Licínio, presidente do Sindicato dos Médicos da Região de Criciúma, está assinando junto, o doutor Ademar Paes, da ACM, o doutor Jorge Saab e o doutor Marcelo também.

Nós, Vicente, queremos agradecer, parabenizar, dizer que o Cosemesc segue, sim, querendo ser instrumento de transformação, que é o que o sindicato sempre disse que faz, da sociedade em busca de melhorias. Contendo, graças aos nossos cabelos brancos, quem não tem é porque o pinta, um pouco mais de bom senso, e saber que não se atira pedra o tempo todo porque o gestor também tem dificuldade.

Devemos cobrar dos gestores a responsabilidade que é deles e que disseram, na hora da eleição, e ninguém os obrigou a isso. Nós, as entidades em suas designações específicas, e nós, o Cosemesc, deveremos e seguiremos fazendo este tipo de caminho, buscando saúde e qualidade de vida para todos os brasileiros.

Vida longa à Medicina! Vida longa aos médicos brasileiros! Em nome do Cosemesc muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Doutor Vicente Caropreso) - Senhoras e senhores, Mesa de honra aqui composta, caminhamos para o final desta sessão. Antes gostaria de agradecer, mais uma vez, aos agraciados hoje, a presença de todos prestigiando este evento e dizer que seguimos na luta. Seguimos sempre querendo uma Medicina melhor, a defesa do bom profissional, a defesa da ética, enfim, daquilo que todos nós lutamos no dia a dia.

Foi uma honra receber cada uma das senhoras e dos senhores, e ficará no meu coração para sempre esta sessão, certamente acontecerão outras, mas esta foi muito especial. Muito obrigado!

(Palmas)

A Presidência agradece a presença das autoridades e a todos que nos honram com seu comparecimento nesta noite. Depois do hino, convido os homenageados para fazer uma foto em conjunto.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Esta Presidência encerra a presente sessão, convocando outra, ordinária, para o dia subsequente à hora regimental. [Degravação: Cinthia de Lucca] [Revisão: Taquígrafa Eliana]